

Aprendizagem Centrada no Estudante: Formação Docente para uma Mudança de Paradigma

Entrevista com Terhi Skaniakos (Finlândia)

Resumo

Nesta entrevista, a professora finlandesa Terhi Skaniakos, da Universidade de Jyväskylä, explica o que é a Aprendizagem Centrada no Estudante e os benefícios de se adotar essa abordagem nos processos de ensino e aprendizagem. Terhi fala também sobre a experiência em formar professores no Brasil por meio de programas transnacionais de formação docente.

Palavras-chave: aprendizagem centrada no estudante, formação docente, educação finlandesa.

Abstract

In this interview, Professor Terhi Skaniakos, from the University of Jyväskylä (Finland), explains what Student-Centred Learning is, and the benefits of considering this approach in teaching and learning processes. Terhi also talks about her experience in training teachers in Brazil through transnational teacher training programs

Keywords: student-centred learning, teacher training, Finnish education.

Prof. Dr. Leonardo Drummond Vilaça

Mestre e Doutorando em Estudos de Linguagem pelo CEFET-MG.
Líder de formação docente e inovação acadêmica no Instituto Ânima.
Professor dos centros universitários UNA e UniBH.
E-mail: leonardodrummondvilaca@gmail.com

Introdução

Há um crescente número de pesquisas acadêmicas sobre os conteúdos de cada uma das Áreas do Saber no Ensino Superior e também sobre Metodologias específicas para a promoção de Aprendizagem, especialmente, as Metodologias Ativas, mas não necessariamente acompanhadas da reflexão sobre os resultados dessas Metodologias na aprendizagem e na formação de novos profissionais e pesquisadores, sobre a maneira como esses estudantes aprendem e sobre como os professores, por meio da construção de competências pedagógicas consistentes, podem potencializar essa aprendizagem.

O foco apenas no que se faz como docente, na Metodologia que se usa, sem olhar para o estudante no papel central do Processo, e sem a investigação sobre a Aprendizagem desses sujeitos, pode levar à manutenção de um ensino centrado nos conteúdos e nas Metodologias, com olhar focado no papel do professor, em vez do foco no que o aluno aprende e em como ele aprende.

Talvez, essas diferentes abordagens possam ser coprotagonistas, em vez de antagonistas. Se é importante investigar o que o professor faz, é também essencial pesquisar como o estudante aprende e como o que o professor faz em sala de aula contribui ou não para potencializar essa aprendizagem.

Colocar o aluno no centro do Processo definitivamente não significa tirar do professor o papel de mediador e planejador das experiências de aprendizagem. Ao contrário, a aprendizagem centrada no estudante exige o coprotagonismo do professor.

O professor do Ensino Superior brasileiro comumente é um profissional bem formado em sua Área de Atuação, geralmente,

Área em que se graduou, mas com pouca ou nenhuma formação pedagógica.

A ausência de formação para a profissionalização do docente do Ensino Superior, tanto no que diz respeito à formação pedagógica quanto às condições de trabalho e ao reconhecimento social dessa profissão, pode levar ao inadequado ou ineficiente desempenho da tarefa de mediação da aprendizagem.

Isso, claro, faz parte de contextos políticos, sociais e econômicos amplos, mas um dos passos essenciais para o início de uma mudança positiva na educação superior brasileira parte da formação docente.

Acredito que tanto a realização de programas transnacionais de formação docente, para que possamos aprender com boas práticas de nações que já alcançam melhores resultados de aprendizagem, quanto a pesquisa e a discussão sobre Práticas de Ensino e Aprendizagem nas Universidades brasileiras, considerando contextos específicos de nosso país, sejam de extrema relevância porque, apesar de haver muitas discussões no Brasil sobre a formação de professores do Ensino Básico, pouco ainda lemos sobre os problemas da formação de professores do Ensino Superior.

Diante desse contexto e considerando o desejo que eu e muitos docentes brasileiros temos de aprender com práticas internacionais bem-sucedidas, nesta entrevista conversei com a professora finlandesa Terhi Skaniakos.

Eu tive o prazer de ser aluno de Terhi e também de coordenar, no Brasil, Programas de Formação Docente nos quais ela compartilhou seus conhecimentos e colaborou para o desenvolvimento profissional de centenas de docentes brasileiros.

Início a entrevista com Terhi conversando sobre a Aprendizagem Centrada no

Estudante, tema extremamente relevante, que ela sempre aborda em seus Programas de Formação.

Apesar de esse ser um conceito frequentemente utilizado, no campo do discurso, por Instituições de Ensino brasileiras e por professores, frequentemente, ele não é de fato colocado em prática nas experiências de ensino e aprendizagem praticadas em sala de aula.

Desde 2017, Terhi conduz programas de formação docente no Brasil. Nesse período, ela foi uma das docentes responsáveis pelas aulas de duas turmas do Curso *Teaching and Learning in Higher Education* (Ensino e Aprendizagem na Educação Superior), com 270 horas de formação, e uma turma do Curso *Training of Trainers* (Formação de Educadores), com duração de 405 horas, ambos trazidos ao Brasil pelo Instituto Ânima e pelo Grupo Ânima Educação, numa parceria com a *Finland University* e a Universidade de Tampere (Finlândia).

Os Cursos foram realizados em Modelo Híbrido, com alguns Módulos a Distância e outros Módulos Presenciais, em que Terhi e outras professoras finlandesas vieram ao Brasil especialmente para os encontros com professores de diversas Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas, como: Universidade Cruzeiro do Sul, USP, UNIFESP, UNESP, UniBH, UNA, USJT, UniSociesc e Feevale.

Terhi também já ministrou palestras ao vivo e por Plataformas de Videoconferência (durante a pandemia do Covid-19) para centenas de professores brasileiros.

Além de abordar a Aprendizagem Centrada no Estudante, nesta entrevista, Terhi também fala sobre essa experiência em formar professores no Brasil.



Figura 1 – A entrevistada Terhi Skaniakos e o entrevistador Leonardo Drummond Vilaça

Fonte: Acervo do conteudista

Leonardo: Terhi, para iniciarmos essa entrevista, gostaria que você nos explicasse o que é Aprendizagem Centrada no Estudante.

Terhi: Bem, a ideia de Aprendizagem Centrada no Estudante significa que começamos a pensar no aluno e no seu aprendizado em primeiro lugar. É uma mudança, em que se tira o professor do centro do Processo de Ensino e, agora, o aluno torna-se o centro do Processo. Estamos falando de todas as coisas que o professor faz em benefício do aluno, para os alunos aprenderem melhor.

Leonardo: E qual é a diferença entre a aprendizagem centrada no estudante e o ensino centrado no professor?

Terhi: A diferença entre a aprendizagem centrada no aluno ou no professor é muito grande. O Processo centrado no professor é referente ao sujeito professor e ao Método de Ensinar do professor. Então, o professor reflete sobre o ensino com base no próprio ponto de vista. Ele pensa: “o que estou ensinando aos alunos?” e “O que estou fazendo na sala de aula?”, em vez de refletir

sobre como é a aprendizagem dos alunos, quais seriam as melhores maneiras para eles aprenderem, e utilizar essa reflexão, como ponto de partida para o ensino e o planejamento das aulas.

Essa é uma mudança de foco que é realmente notável, realmente importante, se você pensar nas práticas de ensino e aprendizagem.

Leonardo: O ensino centrado no professor talvez seja uma maneira antiquada de se trabalhar com os Processos de Ensino e Aprendizagem?

Terhi: Sim. É aquela abordagem em que o professor é o tipo de pessoa que detém o controle. Em que ele é aquele que organiza tudo para o aluno, que é o mais passivo possível nessa situação.

Leonardo: Na Finlândia, você trabalha com a aprendizagem centrada no estudante. O Modelo Educacional de todo o país é baseado nessa abordagem e vocês possuem excelentes resultados com os alunos, índices de aprendizagem muito expressivos nos testes internacionais, como o PISA. Você acredita que o trabalho com esse modelo, com essa abordagem centrada no estudante, muda os resultados obtidos por um Sistema de Educação?

Terhi: Bem, acredito que muda bastante. Os alunos aprendem a ser mais independentes, assumem mais responsabilidades pela própria aprendizagem, então, não ficam dependentes do professor o tempo todo, porque, nas situações de aprendizagem, quando os alunos estão trabalhando juntos, se alguém for dependente do professor o tempo todo, isso é o Processo centrado no professor e a situação de aprendizagem se torna bem diferente. Na aprendizagem centrada no estudante, os alunos trabalham juntos. Se os alunos são crianças ou adultos, nós basicamente

utilizamos o mesmo tipo de abordagem. Eles trabalham juntos, confiamos e sabemos que eles possuem a capacidade de aprender. Hoje em dia, dizemos que a capacidade de aprender, o aprender a aprender, é a competência mais importante que podemos obter da Educação.

Leonardo: E quais são as principais competências que os professores precisam desenvolver para trabalhar com a aprendizagem centrada no estudante?

Terhi: Para mim, há três coisas mais importantes que poderíamos dizer sobre isso. A primeira é que o professor precisa entender os Processos de Aprendizagem. Saber o que é aprender, como o aprendizado acontece e ser capaz de contribuir para isso. A segunda é conhecer quem são seus alunos e deixar que eles próprios saibam quem eles são. E a terceira é ser capaz de entender e explicar todo trabalho de um professor. Conhecer bem os aspectos pedagógicos sobre o que é ser um professor, entender bem os Processos de Ensino e de Aprendizagem. E é por isso que eu acho que, na formação de professores, precisamos dessa conexão com conceitos teóricos, modelos e práticas. Assim, os professores serão capazes de se desenvolver de maneira que eles se tornem bons especialistas e bons profissionais no Ensino e Aprendizagem.

Leonardo: Para realizar mudanças na nossa abordagem de ensino, são necessários muitos estudos e reflexões sobre ensinar e aprender.

Terhi: Sim. É necessária muita reflexão, mas muita prática também.

Leonardo: E você tem formado professores brasileiros em Programas transnacionais. É curioso pensar nessa diferença que deve haver na sua rotina como formadora de professores, já que atua no seu país em parte do ano e em outros países no

restante do tempo. Como é o seu trabalho quando você está na Finlândia? E como é o seu trabalho quando está em outros países, como o Brasil?

Terhi: O trabalho é bem diferente. Quando viajamos para o Brasil ou outro lugar para ensinar ou realizar nossa formação, é bastante intenso, porque passamos apenas alguns dias em outro país e temos um intensivo Programa de Ensino. Então, é uma forma muito dinâmica de estar presente, de estar com os alunos, que são, na verdade, professores-participantes dos nossos Programas. Quando voltamos para a Finlândia, também ensinamos os professores de nossa própria Universidade, mas não de uma forma tão intensiva. Logo, nossos Cursos na Finlândia são diferentes e levam mais tempo. Mas durante todo o ano, também fazemos muitos outros trabalhos, planejamos e trabalhamos com nossa Equipe da Universidade.

Leonardo: Em quais países você já formou professores?

Terhi: Além de formar professores finlandeses, recentemente, eu trabalhei em formações para professores na Arábia Saudita, na Tailândia e no Brasil. Também estou formando muitos grupos de professores estrangeiros na Finlândia.

Leonardo: E quais são as diferenças entre trabalhar com brasileiros, finlandeses e professores de outras nacionalidades?

Terhi: Eu acho que comparando com os professores da Finlândia, os brasileiros são mais abertos e prontos para verbalizar, prontos para nos contar sobre suas experiências. Outra coisa que percebemos é que os professores brasileiros estão muito mais preocupados com as questões que tem a ver com a Sociedade, o contexto e a cultura em seu trabalho, e também com os impactos dessas questões na vida dos alunos. Então, é uma diferença sobre a qual estamos conversando

muito com nossa Equipe e também com os professores do Brasil.

Leonardo: Acredito que isso tenha relação com as características políticas, sociais e culturais específicas do Brasil.

Terhi: Com certeza.

Leonardo: Vocês (Terhi e as outras professoras finlandesas que trabalham nos Cursos no Brasil) fizeram algumas mudanças em seu Planejamento de Aula por conta das características locais e culturais?

Terhi: Fizemos alguns ajustes, claro. Mas são os tipos de ajustes que fazemos para cada grupo em que lecionamos. Então, os ajustes sempre dependem do Grupo que temos, de como vemos as necessidades do grupo ou quais tipos de questões pensamos que seriam relevantes para aquele contexto. Assim, alteramos alguns pontos e fazemos mudanças, mas os principais temas e os principais problemas que abordamos na formação docente permanecem os mesmos.

Leonardo: O que o modelo finlandês de Educação poderia trazer para outros países como o Brasil, a Tailândia e a Arábia Saudita?

Terhi: Bem, antes de tudo, espero que o nosso modelo possa trazer respeito aos professores e que os próprios professores possam valorizar o trabalho que eles fazem. Mas também que outras pessoas valorizem o trabalho do professor. E eu acredito que essa seja uma das profissões mais importantes em uma Sociedade. E se pensarmos sobre o desenvolvimento da Sociedade, aprender está no centro de tudo. E os professores são pessoas muito importantes nesse Processo.

Leonardo: Terhi, quero agradecer muito pela entrevista. Certamente, será uma leitura importante e prazerosa para professores brasileiros.

Terhi: Eu é que agradeço pela conversa.

